

TRABALHO FINAL DE CURSO

CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO *LATO SENSU* EM TUTORIA EM EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

EDUCAÇÃO, LUDICIDADE E BRINCADEIRAS

Suzy Chrystine Vasques Guedes

suzy.vasques@ufms.br

Bianca Lurdes Azevedo de Araújo

bianca_araujo@ufms.br

Resumo: Este plano de ação é resultado do Trabalho Final de Curso realizado no Curso de Especialização Lato Sensu em Tutoria em Educação a Distância, da Agência de Educação Digital e a Distância (Agead) da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), como pré-requisito para obtenção do título de especialista. O objetivo deste trabalho é apresentar um Plano de Ação para o modelo de tutoria de uma disciplina extensionista dos cursos de graduação do Programa UFMS Digital da Agead/UFMS. O AVA Modelo analisado foi da disciplina Educação, Ludicidade e Brincadeiras que possui a carga horária de 68 horas, sendo 12 horas dedicadas à realização de ações de extensão. O plano de ação foi desenvolvido com base no material didático, enunciados, modelos e rubricas de avaliação do AVA Modelo analisado. As ações propostas destacam indicam possíveis caminhos que podem impactar a qualidade da tutoria e o bom aproveitamento e aprendizagem dos estudantes, com destaque para o fortalecimento da mediação do tutor, com ênfase na comunicação pedagógica, o uso de recursos multimodais e interativos, o aprimoramento das rubricas com exemplos concretos e possibilidades de autoavaliação, a criação de um espaço dedicado às ações extensionistas e a ampliação dos canais de feedback discente. Essas intervenções visam criar um ambiente virtual mais dinâmico e participativo, garantindo a construção de um espaço inovador e inclusivo que valorize o protagonismo dos estudantes e a efetividade do processo educativo.

Palavras-chave: Mediação pedagógica. Ambiente Virtual de Aprendizagem. Tutoria.

1 Introdução

A elaboração de um plano de ação fundamentado na análise de um Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA Modelo) constitui uma estratégia fundamental para promover a qualificação dos processos de ensino-aprendizagem no contexto da educação

contemporânea, considerando as demandas pedagógicas, cognitivas e socioemocionais dos estudantes. No caso específico da disciplina Educação, Ludicidade e Brincadeiras, essa análise adquire maior relevância, uma vez que o conteúdo está intrinsecamente relacionado à criação de experiências significativas, interativas e motivadoras.

O tema da ludicidade, por sua própria natureza, exige metodologias que valorizem a experimentação, a criatividade e a participação ativa dos alunos. Portanto, o AVA destinado a essa disciplina precisa ir além de uma simples plataforma de armazenamento de conteúdos: ele deve funcionar como um espaço dinâmico de interação, colaboração e construção coletiva do conhecimento. A análise criteriosa desse ambiente permite identificar tanto os pontos fortes quanto as fragilidades que possam limitar o engajamento e a compreensão dos conceitos trabalhados.

Sendo assim, o presente TFC tem por objetivo principal analisar os recursos didáticos fornecidos pelo AVA UFMS, apresentando os problemas identificados e as possíveis soluções para aprimorar o ambiente virtual. Para tanto, foi elaborado um Plano de Ação, no qual foram apresentados os problemas identificados em campos como fóruns, feedback, materiais de estudos disponibilizados, estratégias de comunicação e elementos específicos da tutoria, bem como as respectivas sugestões de melhoria.

2 Diagnóstico do AVA Modelo

O AVA escolhido refere-se à disciplina **Educação, Ludicidade e Brincadeiras** e está dividido em 4 módulos principais (1, 2, 3 e 4), precedido por um módulo inicial, no qual é apresentada a trilha de aprendizagem e sucedido por um módulo final contendo as atividades pertinentes à recuperação da disciplina. Ou seja, são 6 módulos, ao todo.

O perfil do tutor parece ser de um profissional mais reativo que proativo, caracterizado por uma atuação restrita à correção de atividades e à gestão de prazos, sem a devida iniciativa em dinamizar os fóruns, fomentar discussões, propor recursos complementares ou incentivar a participação ativa dos estudantes. Tal postura limita seu potencial como mediador do conhecimento e compromete a criação de um ambiente virtual dialógico, interativo e acolhedor.

Além disso, é possível identificar um perfil com limitações na comunicação pedagógica, especialmente, na devolutiva de feedbacks formativos. Portanto, os problemas identificados sinalizam a necessidade de repensar e fortalecer o perfil do tutor, enfatizando competências como a proatividade, o domínio tecnológico-pedagógico, a comunicação clara e a postura dialógica, a fim de garantir uma mediação mais eficaz, interativa e alinhada à proposta pedagógica da disciplina.

Além disso, foram identificados alguns problemas relacionados do professor conteudista e à coordenação, sobretudo no que se refere à aparente fragilidade no domínio das ferramentas tecnológicas e metodológicas, o que pode ter dificultado a exploração de recursos multimídia, a criação de trilhas de aprendizagem mais diversificadas e o uso de estratégias de avaliação inovadoras. Como possíveis soluções para esses problemas, elaboramos o presente plano de ação, cujo qual está ancorado em referenciais teóricos que reconhecem o papel central da mediação pedagógica e da aprendizagem significativa em

ambientes virtuais, especialmente em disciplinas que envolvem a ludicidade e a criatividade, como é o caso da disciplina analisada.

Fundamenta-se, sobretudo, nas contribuições de Vygotsky (1998), ao destacar a importância das interações sociais no processo de construção do conhecimento, e na concepção de aprendizagem situada de Lave e Wenger (1991), que enfatiza a aprendizagem como um fenômeno social, inserido em contextos de prática e participação ativa. Nesse sentido, o plano de ação propõe o fortalecimento do papel do tutor como mediador ativo, que fomenta a interação, orienta o desenvolvimento das atividades e estimula a reflexão crítica, potencializando a Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP) dos estudantes.

Paralelamente, a fundamentação do plano dialoga com as concepções de aprendizagem significativa de David Ausubel (2003), que defende a importância da ancoragem de novos conteúdos em conhecimentos prévios dos alunos, através de estratégias que favoreçam a contextualização, a problematização e a relação entre teoria e prática. Por isso, o plano prevê o uso de recursos variados, interativos e lúdicos, que respeitem a diversidade de estilos de aprendizagem e estimulem a participação ativa e o protagonismo discente.

No que se refere à avaliação, o plano apoia-se nas contribuições de Jussara Hoffmann (2005), que defende a avaliação formativa e mediadora como um processo contínuo e dialógico, destinado a promover aprendizagens e não apenas a medir desempenhos. A proposta de aprimoramento das rubricas de avaliação e da coleta de feedbacks dos alunos está diretamente alinhada a essa concepção, buscando garantir a transparência, a clareza de critérios e a devolutiva construtiva.

Por fim, o plano de ação também incorpora os princípios do Design Instrucional, especialmente conforme delineado por Morrison, Ross e Kemp (2004), que enfatizam a importância do planejamento sistemático de conteúdos, atividades, recursos e avaliações em ambientes virtuais, com vistas à criação de experiências de aprendizagem organizadas, acessíveis e motivadoras. A proposta de aprimoramento da trilha de aprendizagem, do plano de ensino e do cronograma fundamenta-se, portanto, na necessidade de assegurar navegabilidade, usabilidade e clareza de percurso para os estudantes.

3 Plano de Ação

3.1 - Proposta de melhoria 1

Elemento da trilha: Fale com a Tutoria

Problema identificado: Algumas questões importantes levantadas pelos alunos ficaram sem resposta por parte do tutor. Duas alunas, por exemplo, indagaram quando seriam lançadas as notas das avaliações síncronas e informaram que estavam reprovadas, sem obterem o devido retorno.

Proposta de melhoria: Os tutores devem estar atentos à importância de responder às questões levantadas pelos alunos, especialmente, aquelas que são cruciais para sua

permanência no curso. Para tanto, a coordenação deve investir na formação contínua dos tutores, para reforçar essa necessidade.

Responsável pela melhoria: Tutor

3.2 - Proposta de melhoria 2

Elemento da trilha: Fórum do Módulo

Problema identificado: Durante o acompanhamento das atividades nos ambientes virtuais de aprendizagem, foi possível observar uma recorrente ausência de mediação por parte do tutor nos fóruns de discussão. Na maioria dos casos, os estudantes interagem entre si, respondem às propostas sugeridas e compartilham suas reflexões, porém, não recebem devolutivas, orientações ou intervenções dos tutores após essas interações. Essa falta de acompanhamento pode gerar um sentimento de desamparo entre os alunos, reduzindo a qualidade do processo formativo.

Proposta de melhoria: Recomenda-se a implementação de um cronograma de mediação sistemático que contemple a participação ativa e frequente do tutor nos fóruns de discussão, com objetivos claros de fomentar o diálogo, esclarecer dúvidas e promover a interação entre os estudantes. Esse cronograma pode incluir a definição de intervenções mínimas semanais, como a publicação de perguntas norteadoras, a oferta de feedbacks intermediários e o estímulo a conexões entre as contribuições dos alunos. Além disso, sugere-se a realização de formações continuadas para os tutores, com foco em estratégias de mediação em ambientes virtuais, técnicas de perguntas abertas e uso de recursos interativos, a fim de qualificar a condução dos debates e aumentar o engajamento dos participantes. Por fim, recomenda-se a criação de indicadores de participação do tutor, monitorados pela coordenação do curso, assegurando que haja acompanhamento da presença e atuação do mediador nos fóruns, com possibilidade de autoavaliação e feedback institucional sobre sua prática.

Responsável pela melhoria: Coordenação/Gestão do Curso

3.3 - Proposta de melhoria 3

Elemento da trilha: Videoaula

Problema identificado: Algumas videoaulas do curso parecem muito estáticas e sem muitos recursos que facilitem a motivação do aluno. Essa característica acaba por comprometer o engajamento e a atenção dos discentes ao longo das exposições. Videoaulas que se limitam a longas falas expositivas, sem a utilização de recursos visuais dinâmicos, exemplos práticos, interatividade ou variações no ritmo da apresentação, tendem a gerar desinteresse e dificultam a assimilação do conteúdo.

A ausência de elementos como infográficos, animações, quizzes interativos, estudos de caso e outras estratégias multimídia torna a experiência de aprendizagem mais passiva e menos estimulante. Além disso, a falta de interação, seja por meio de perguntas direcionadas, enquetes ou atividades que envolvam o aluno durante a aula, reduz as oportunidades de participação ativa, o que é fundamental para a construção de um conhecimento mais sólido e significativo.

Conseqüentemente, esse formato pouco dinâmico pode impactar negativamente a motivação e o desempenho dos alunos, levando à diminuição da retenção de informações e ao afastamento do conteúdo proposto. A atualização e diversificação dos recursos didáticos nas videoaulas se tornam, portanto, essenciais para garantir uma experiência de aprendizagem mais atrativa, eficiente e alinhada às demandas contemporâneas dos ambientes virtuais de ensino.

Proposta de melhoria: Uma possível solução para esse problema seria investir na diversificação e dinamização das videoaulas. A incorporação de recursos visuais, como infográficos, imagens, animações e vídeos complementares, pode tornar as exposições mais atrativas e facilitar a compreensão dos conteúdos. Também é recomendável segmentar as videoaulas em blocos menores, com conteúdos mais objetivos e de curta duração, o que ajuda a manter o foco e a atenção dos alunos.

Outra estratégia importante seria a inserção de elementos interativos, como quizzes, enquetes ou perguntas reflexivas ao longo da aula, estimulando a participação ativa dos estudantes e reforçando o aprendizado. Além disso, a variação de recursos didáticos — como o uso de estudos de caso, demonstrações práticas ou entrevistas — pode contribuir para tornar a experiência mais rica e interessante.

A inclusão de legendas e transcrições também amplia a acessibilidade e atende diferentes perfis de aprendizagem. Por fim, orientações aos docentes sobre o uso de uma comunicação mais dinâmica, com entonação variada e ritmo adequado, somadas à integração das videoaulas com outros recursos da plataforma (como fóruns ou atividades práticas), favorecem um percurso formativo mais interativo e motivador. Essas medidas, de forma articulada, podem melhorar significativamente a experiência dos alunos e promover maior engajamento e retenção de conteúdo.

Responsável pela melhoria: Professor Especialista

3.4 - Proposta de melhoria 4

Elemento da trilha: Checkout de Presença

Problema identificado: Os checkouts de presença geralmente incluem uma atividade em forma de produção de texto, o que não se mostra uma estratégia muito eficaz para comprovar a assiduidade do aluno. A exigência de uma tarefa escrita, embora possa incentivar a reflexão, nem sempre assegura que o estudante tenha acompanhado efetivamente a aula ou participado ativamente da atividade síncrona ou assíncrona. Muitos alunos podem realizar a entrega do texto sem, de fato, terem interagido com o conteúdo de maneira significativa, comprometendo a real verificação da presença e do engajamento.

Além disso, o uso recorrente de produções textuais como único critério pode gerar desgaste e desmotivação, especialmente em contextos de alta carga de trabalho ou entre alunos que enfrentam dificuldades com a escrita. Essa abordagem, por ser pouco diversificada, também deixa de contemplar diferentes estilos de aprendizagem e competências.

Proposta de melhoria: Uma alternativa seria adotar estratégias mais dinâmicas e interativas para a verificação de presença, como quizzes rápidos, enquetes, participação em fóruns, respostas a perguntas objetivas ou atividades gamificadas, que permitam aferir de forma mais ágil e diversificada o envolvimento dos alunos. Essas ferramentas, além de

comprovarem a assiduidade de maneira mais eficaz, podem tornar a experiência mais leve, estimulante e alinhada com as boas práticas de metodologias ativas.

Responsável pela melhoria: Professor Especialista

3.5 - Proposta de melhoria 5

Elemento da trilha: Enunciado de atividade ou avaliação

Problema identificado: Os enunciados de atividades e avaliações, de modo geral, estão bem explicitados, o que favorece a compreensão das tarefas por parte dos alunos e contribui para a realização adequada das atividades propostas. A clareza nos comandos, a objetividade na descrição dos critérios de avaliação e a especificação dos prazos e formatos esperados são aspectos que facilitam a organização dos estudantes e reduzem dúvidas durante a execução das tarefas.

Esse cuidado na elaboração dos enunciados também demonstra uma preocupação pedagógica em orientar o aluno de forma precisa, proporcionando maior autonomia no desenvolvimento das atividades. Além disso, a transparência nas orientações contribui para a equidade na avaliação, uma vez que todos os participantes têm acesso às mesmas informações e compreendem com exatidão as expectativas do curso.

Proposta de melhoria: Para potencializar ainda mais esse aspecto positivo, recomenda-se a manutenção dessa prática, bem como a inclusão, sempre que possível, de exemplos de respostas esperadas, rubricas de avaliação e esclarecimentos adicionais (como FAQs ou vídeos explicativos), que podem reforçar ainda mais a compreensão e a segurança dos estudantes na realização das atividades.

Responsável pela melhoria: Professor Especialista

3.6 - Proposta de melhoria 6

Elemento da trilha: Modelo do Planejamento da Ação de Extensão

Problema identificado: O modelo de **Planejamento da Ação de Extensão** disponibilizado pela plataforma apresenta-se como uma ferramenta clara, objetiva e bem estruturada, facilitando a organização e a sistematização das propostas extensionistas. A disposição lógica dos campos — que contempla desde a justificativa, objetivos e metodologia até o cronograma e os recursos necessários — contribui significativamente para que os proponentes elaborem ações mais bem fundamentadas e alinhadas com as diretrizes institucionais.

Outro aspecto positivo refere-se à clareza dos enunciados e orientações de preenchimento, que tornam o processo mais acessível tanto para usuários experientes quanto para aqueles que estão iniciando suas atividades de extensão. A padronização proposta pelo modelo também favorece a uniformidade na submissão dos projetos, o que facilita a análise, o acompanhamento e a avaliação por parte da equipe gestora. De modo geral, o modelo disponibilizado representa um apoio pedagógico e administrativo relevante, promovendo a qualificação das ações extensionistas e fortalecendo a relação entre a instituição e a comunidade.

Por outro lado, verifica-se a ausência de uma aba específica na plataforma destinada ao tratamento e orientação sobre o modelo de planejamento para ações extensionistas. Essa

lacuna dificulta o acesso rápido e organizado às informações, orientações e documentos necessários para a elaboração, submissão e execução de projetos de extensão.

Proposta de melhoria: Recomenda-se a criação de uma aba específica na plataforma, dedicada exclusivamente ao suporte de ações extensionistas. Essa seção deve conter orientações claras sobre o planejamento, execução e avaliação de projetos de extensão, incluindo: modelos de documentos (planos de ação, relatórios, formulários), tutoriais, exemplos de boas práticas, cronogramas e legislações pertinentes. Além disso, a aba pode integrar um espaço de FAQ (Perguntas Frequentes) e um canal de atendimento ou fórum para esclarecer dúvidas dos proponentes. Essa medida visa facilitar o acesso às informações, padronizar os procedimentos, apoiar a elaboração de propostas e promover maior autonomia e segurança dos envolvidos nas atividades de extensão.

Responsável pela melhoria: Professor Especialista

3.7 - Proposta de melhoria 7

Elemento da trilha: Modelo do Relatório da Ação de Extensão

Problema identificado: O Relatório da Ação de Extensão disponibilizado pela plataforma demonstra-se uma ferramenta eficiente e bem elaborada para o registro e a avaliação das atividades extensionistas desenvolvidas. Sua estrutura clara e organizada possibilita um relato sistemático das ações realizadas, abrangendo aspectos essenciais como a descrição das atividades executadas, a análise dos resultados alcançados, a identificação de desafios enfrentados e o registro das percepções do público-alvo.

Proposta de melhoria: Embora o modelo de Relatório da Ação de Extensão já apresente uma estrutura clara e funcional, sugere-se a inclusão de alguns aprimoramentos que podem potencializar ainda mais sua eficácia e usabilidade. Recomenda-se, por exemplo, a inserção de campos opcionais para o anexo de evidências documentais, como fotos, vídeos, depoimentos de participantes ou links para materiais produzidos, a fim de enriquecer o relato e fortalecer a comprovação do impacto da ação.

Outra proposta consiste em disponibilizar um guia complementar ou um tutorial interativo, contendo orientações práticas, exemplos de preenchimento e esclarecimentos sobre os critérios de avaliação de cada seção do relatório. Além disso, a implementação de um sistema de feedback automático, pode estimular a melhoria contínua das ações extensionistas, garantindo maior riqueza de informações e fomentando a cultura de avaliação e aprimoramento constante das atividades de extensão.

Responsável pela melhoria: Professor Especialista

3.8 - Proposta de melhoria 8

Elemento da trilha: Feedback

Problema identificado: A aba "**Feedback da Disciplina**", conforme atualmente estruturada, apresenta uma limitação significativa ao conter apenas um breve agradecimento, sem oferecer espaço efetivo para que os alunos expressem suas opiniões, sugestões de melhoria ou avaliações sobre a experiência vivenciada ao longo da disciplina. Essa configuração reduz substancialmente o potencial da ferramenta como instrumento de escuta qualificada e de aprimoramento contínuo do processo de ensino-aprendizagem.

Como consequência, perde-se a oportunidade de obter dados relevantes que poderiam subsidiar reflexões pedagógicas e ajustes necessários para a qualificação das futuras ofertas da disciplina.

Além disso, a inexistência de um canal para sugestões transmite, ainda que de forma não intencional, a impressão de que as contribuições dos alunos não são plenamente valorizadas ou consideradas no processo de melhoria contínua, o que pode impactar negativamente o engajamento e o sentimento de pertencimento dos discentes. Considera-se, portanto, que a aba, em seu formato atual, não atende plenamente aos princípios de participação e diálogo que devem orientar as práticas pedagógicas, sobretudo em contextos de educação superior.

Proposta de melhoria: Recomenda-se a reformulação da aba "**Feedback da Disciplina**" com a inclusão de um formulário mais estruturado, que possibilite a coleta sistemática de percepções e sugestões dos estudantes, podendo ser organizado em seções que contemplem diferentes dimensões da experiência acadêmica, tais como: Conteúdo e organização da disciplina; Metodologia de ensino e recursos utilizados; Atuação e interação do docente; Avaliação e atividades propostas; Infraestrutura e apoio tecnológico; Sugestões gerais de melhoria. Para cada dimensão, podem ser utilizados instrumentos variados, como escalas de avaliação (por exemplo, de 1 a 5), perguntas de múltipla escolha e campos abertos para comentários, garantindo um equilíbrio entre objetividade e espaço para relatos qualitativos, assegurando-se o anonimato das respostas, de modo a encorajar feedbacks sinceros. Essas medidas visam transformar a aba em um instrumento efetivo de diálogo, avaliação formativa e melhoria contínua das disciplinas, fortalecendo a qualidade do processo educativo e a escuta ativa da comunidade discente.

Responsável pela melhoria: Professor Especialista

3.9 - Proposta de melhoria 9

Elemento da trilha: Rubrica de Avaliação

Problema identificado: A utilização da rubrica de avaliações na plataforma demonstra um compromisso claro com a transparência e a objetividade no processo avaliativo. A apresentação clara dos critérios orienta os estudantes quanto às expectativas e contribui para uma avaliação justa e coerente. Além de favorecer a autonomia dos discentes, a rubrica funciona como um instrumento formativo, oferecendo devolutivas construtivas que estimulam o aprimoramento contínuo. Trata-se de uma prática alinhada às boas diretrizes pedagógicas e que enriquece a experiência de aprendizagem no AVA.

Proposta de melhoria: Com o objetivo de potencializar ainda mais a efetividade das rubricas de avaliação no AVA, recomenda-se a continuidade dessa prática, acompanhada de alguns aprimoramentos, tais como a inclusão de exemplos concretos de produções ou atividades correspondentes a cada nível de desempenho descrito na rubrica e a realização de momentos de esclarecimento e discussão sobre a rubrica, seja por meio de videoconferências, fóruns de dúvidas ou vídeos explicativos, nos quais o docente possa apresentar os critérios, esclarecer possíveis interpretações e dialogar com os estudantes sobre as expectativas em relação às atividades.

Responsável pela melhoria: Professor Especialista

3.10 - Proposta de melhoria 10

Elemento da trilha: Trilha de aprendizagem

Problema identificado: A trilha de aprendizagem disponibilizada no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) revela-se uma ferramenta bem concebida e alinhada às boas práticas pedagógicas, com o Plano de Ensino apresentado de maneira transparente, permitindo aos alunos compreenderem, desde o início, os objetivos da disciplina, as competências a serem desenvolvidas, os conteúdos a serem abordados e os critérios de avaliação. O cronograma integrado na trilha, por sua vez, não oferece um roteiro temporal bem definido, com a distribuição das atividades, prazos e momentos de interação previstos, dificultando a autonomia e a responsabilidade por parte do aluno.

Proposta de melhoria: A incorporação de elementos como vídeos explicativos, infográficos, podcasts, quizzes interativos e mapas conceituais pode diversificar as linguagens e atender a diferentes estilos de aprendizagem. Além disso, recomenda-se a reestruturação do cronograma (com datas bem delimitadas), além da inserção de marcos de progresso visuais, como checklists ou barras de acompanhamento, que permitam aos estudantes visualizarem, de forma rápida, as etapas já concluídas e as atividades pendentes. Esse recurso contribui para o fortalecimento da autonomia, da motivação e do senso de avanço contínuo.

Outra proposta relevante é a criação de pontos de interação colaborativa, como fóruns temáticos, salas de debate e espaços para compartilhamento de produções, integrados estrategicamente na trilha, bem como sua atualização periódica com a inserção de novidades, atividades complementares ou desafios opcionais, mantendo o ambiente estimulante e atualizado. Esses momentos favorecem a troca de experiências, a construção coletiva de conhecimento e o desenvolvimento de competências.

Responsável pela melhoria: Professor Especialista

4 Considerações finais

O presente plano de ação foi elaborado a partir de uma análise criteriosa do **Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA Modelo)** da disciplina *Educação, Ludicidade e Brincadeiras*, com o objetivo de identificar pontos de melhoria e propor intervenções que qualifiquem o processo de ensino-aprendizagem no contexto virtual. Os problemas diagnosticados — como a pouca interatividade nas videoaulas, a ausência de espaços efetivos de feedback, a falta de um espaço específico para ações extensionistas, limitações na verificação de assiduidade e a atuação tutorada predominantemente reativa — evidenciam a necessidade de um perfil de tutor mais propositivo, com domínio tecnológico-pedagógico e capacidade de comunicação clara e dialógica. Além disso, a análise ressaltou aspectos positivos já existentes, como a trilha de aprendizagem bem organizada com o plano de ensino e cronograma, bem como a adoção de rubricas de avaliação, cujos quais devem ser mantidos e potencializados.

Diante desse cenário, o plano de ação propôs um conjunto de estratégias integradas, incluindo o aprimoramento das trilhas de aprendizagem com recursos multimodais e marcos de progresso, a ampliação e qualificação das rubricas de avaliação com exemplos

concretos e espaços de autoavaliação, o fortalecimento dos espaços de feedback discente, a criação de um espaço específico para ações extensionistas e o investimento na formação continuada do tutor, a fim de desenvolver competências de mediação interativa, domínio tecnológico e comunicação pedagógica.

Essas propostas visam promover uma experiência educacional mais dinâmica, participativa, inclusiva e significativa, que dialogue com as demandas da contemporaneidade e com os princípios da educação lúdica e crítica que norteiam a disciplina. A expectativa é que, com a implementação das ações sugeridas, seja possível criar um ambiente virtual mais engajador, que potencialize o protagonismo do estudante e a efetividade da mediação docente.

5 Referências

AUSUBEL, David Paul. *Aquisição e retenção de conhecimentos: uma perspectiva cognitiva*. Lisboa: Plátano, 2003.

HOFFMANN, Jussara. *Avaliação mediadora: uma prática em construção da pré-escola à universidade*. 25. ed. Porto Alegre: Mediação, 2005.

LAVE, Jean; WENGER, Etienne. *Situated learning: legitimate peripheral participation*. Cambridge: Cambridge University Press, 1991.

MORRISON, Gary R.; ROSS, Steven M.; KEMP, Jerrold E. *Designing effective instruction*. 4. ed. Hoboken: John Wiley & Sons, 2004.

VYGOTSKY, Lev S. *A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores*. 7. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.